

AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Administrador,
J. M. LOPES DE CARVALHOEditor,
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

Redacção, Administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança, n.º 30—Barcellos

Collegiada de Barcellos

Ha tempo que o nosso collega da «Folha da Manhã» principiou uma honrosa campanha em prol dos interesses e progresso de Barcellos, que é uma importantissima comarca; mas muito desprotegida dos favores dos poderes publicos.

Com a epigrapha «Collegiada de Barcellos» é que foi encetada essa lucta.

A nossa humilde voz não é bastante auctorizada para tomarmos logar na sympathica discussão; porem julgamos nosso dever não ficarmos em silencio, mas sim sahir para este campo da honra, empunhando o latego imparcial da nossa critica, melindre ella seja quem for.

Não cabia ás columnas d'este pequeno quinzenario dar impulso á grandiosa ideia do nosso referido collega; não cabia tambem ao mesmo collega ser o primeiro a olhar pelo engrandecimento d'esta terra, mais que a ninguem pertenceria essa ideia, essa lucta, aos vultos proeminentes da politica local, que na actualidade se encontram debaixo da bandeira que agora fluctua nanau do poder.

Quando vaga um rendoso logar, sem que a imprensa estimule ninguem, veem-se esses vultos, com ideia propriamen-

te sua, em titanica lucta, disputando a acquisição d'esse logar; no que fica reconhecida a força e importancia do vencedor.

Pois, meus senhores, esse homem da força na actualidade é o snr. dr. Castro Faria, chefe do partido Hintzaceo em Barcellos, e é a elle a quem por dever cumpre promover os beneficios para esta localidade, desenvolvendo a actividade que, ha pouco, demonstrou, quando conseguiu o seu despacho para conta-lor.

Senhor dr. Faria, tem V. Ex.^a uma bella occasião de se tornar credor da estima dos barcellenses; lance mão da ideia pela qual a «Folha da Manhã» ora pune, consiga dos poderes publicos que os rendimentos da Collegiada sejam destinados á creação d'algum estabelecimento de instrucção secundaria, e então encontrará o reconhecimento dos habitantes d'este concelho.

Nós não precisamos de chefes politicos para conseguir benesses em seu proprio proveito e dos seus amigos; nós não precisamos de que se nos mostre importancia em receber da mão do sr. presidente do do conselho vistosas condecorações, com que se enfeita o casaco, á semelhança da flor com que a namorada enfeita o peito do seu querido: primeiro que tudo estão os interesses da terra.

Poderão proceder de outra forma; mas é mais que certo que então os appellidaremos de

relles politiqueiros, que só sabem aproveitar-se da importancia, que os eleitores lhe concedem, para angariar gordos lucros e para terem a distincção de receber beijarocas do sr. Hintze.

Dois vultos, cá da terra, da politica do governo, ainda trazem o rosto besuntado d'uns beijinhos que ha pouco lhes pespegou o amavel presidente do conselho. Consigam, senhores, que elle tambem reparta as suas caricias com os barcellenses; pois que sendo tão amavel para com s. Ex.^{as}, é essa uma razão, pela qual temos jus a suppor que são pessoas muito competentes para lhes fazer supplicas, mesmo em prosa.

Referimo-nos agora a estes senhores e amanhã ou além referir-nos-hemos de egual forma ao sr. dr. Ramos ou a outro qualquer que represente n'esta terra a politica que estiver no poder.

Não temos côr politica, nem desejamos melindrar ninguem injustamente; mas todas as vezes que encontremos incorrecções no procedimento de quaesquer politicos, sejam de que côr quizerem, não nos pouparemos a apontal-os ao tribunal da opinião publica, que é onde por força tem de responder.

Não haja politica nos interesses locais; o sr. dr. Castro Faria imponha-se perante o governo e a Camara faça da sua parte por ajuda-lo, deixando assim de prevalecer o egois-

mo de ambos. Nós, os barcelenses, saberemos fazer justiça áquelles que se interessarem pelo desenvolvimento d'esta terra, digna de melhor sorte-

Em sonho

Eu via cobras a voar, cantando,
Ratos usando cabeçada e freio;
Moscas soltando serenal gorgeio,
Pulgas em jaulas terror espalhando.

Nos verdes campos a pastar contentes,
Bellos peixinhos tambem vi em sonho;
Via mosquitos d'aspecto medonho,
Com grande bocca, com enormes dentes

Eu via mochos de padres vestidos,
E jesuitas com as suas garras;
Via seguros com fortes amarras
Pardaes ferozes por todos temidos.

Barros pedantes tambem julguei ver
Já de monoc'lo querendo ser finos;
Vi um canario comendo pepinos;
E vi um rio inteiramente arder.

GASPAR

BOM CAÇADOR!!!...

O sr. Thomé de Vilhena, de Rio Coco Santa Eulalia é, sem duvida, o mais afamado caçador da nossa provincia. Desde que entrou o defeso tem feito bellissimas caçadas!

Aquelle sr. possui uma boa matilha de cães e é bom atirador, pelo que faz sempre boas caçadas, e ainda mais porque os outros caçadores, como agora não caçam, não o estorvam.

Mata, em maior quantidade, coelhas das que andam no seu estado interessante; porque são mais pesadas e é mais provavel serem apanhadas pelos cães, ou miradas pelo caçador com mais vagar.

Coelhos dos pequeninos tambem s. senhoria tem caçado em grande quantidade; e, segundo a opinião de muitos, são os melhores para comer.

O sr. Thomé, na sua vinda do Brazil, quando chegou a Lisboa, diz que tirára, n'aquella capital, licença para poder caçar em todo o reino!...

Não se poupa o nosso caçador a despesas nem a trabalhos; anda constantemente por montes e valles em perseguição da caça, acompanhado da matilha e de espingarda ao hombro. Quando este sr. Thomé vae em perseguição de qualquer coelho, berra aos cães por tal forma que tem ficado rouco.

Os pobres dos laparinhos já andam assustados com a furiosa perseguição d'este Herodes das montanhas.

Sua senhoria tem tido sempre à sua mesa bons pratinhos de caça; mas, segundo consta, o sr. dr. Delegado, receiando que o sr. Thomé tome alguma indigestão, que estrague os pulmões com o muito berrar, que quebre as pernas no louco correr ou que lhe aconteça qualquer desastre com a espingarda, vae caçar-lhe a famosa licença, tirada em Lisboa, e fazel-o descançar um pouco no banco dos réos.

Nós apoiamos em parte o procedimento do sr. Delegado, mas no todo, não; porque se sua ex.^a priva o sr. Thomé de saborear os predilectos cosinhados de caça tenra, pode, muito bem, acontecer que aquelle cavalheiro agüe e perigue a sua vida.

Cã, os nossos caçadores, aos taes, que tem licença de Lisboa, costumam a chamar-lhes gulôso.

Na freguezia de S. Bento e na de S. Miguel da Carreira tambem ha caçadores que tiram licença em Lisboa; mas nós, se elles este anno procederem como em cutros, tenham a certeza de que, depois de colhermos os elementos necessarios, recomendamos-os-emos ao mui recto agente do Ministerio Publico.

Estamos proqmtos a perseguir fortemente estes senhores Herodes, que juram não deixar escapar os coelhos, em meninos; isto é, matar tudo logo ao nascer.

MESSICOF.

COUSAS VERDADEIRAS

Existe n'esta villa um excellente gastrónomo e muito mais excellente apreciador do bello rascante. Em tempos de maiores prosperidades, que já lá vão, era raro o dia em que elle não tomava enorme carraspana.

Quando as libações eram em abundancia diluviana, o bom do nosso personagem recolhia a val de lençoes, e eis que, no meio d'um estrondo e barulho enorme, elle gritava pela sua gentil companheira para que o fosse tirar d'aquelle lodaçal f..... em que se via enterrado, á laia de banho..... quente! oh senhores! era um mar de... ovos moles!

Algumas vezes, que o auctor d'estas linhas se encontrava com elle, perguntava-lhe:

O' João! a carraspana de hontem foi bem boa!?

Respondia elle, não; foi fraca, que não me b....

Vae esta com vista ao nosso inclito Chiné para ficar sabendo que ha quem lhe passe adeante n'este assumpto de piteireiros; pois que não consta, cá nos annaes da nossa parvonía, que o famoso Chiné tenha dado causa a que a sua companheira se veja obrigada a ir, a correr, com os lençoes para o nosso fresco Cavado, a fartar a inquieta peixarada. Não senhor! o Manoel Chiné não é indigitado como feitor de marmelada; anda muito limpinho e cheira muito bem.

Quem quizer, pode cheirar-lhe o cachaço, que verá se é certo o que eu affirmo.

Esta ideia de lhe cheirar o cachaço não é caso novo; já quando eu era pequeno e me juntava com outros pequenos, como eu, acontecia de nos vermos envolvidos por cheiro pouco agradável; mas, se algum se queixava, partiam logo protestos de todos os lados, sendo em seguida todos os circumstantes sujeitos á prova da cheiradella do cachaço e d'ahi se passava ao reconhecimento infallivel de quem fóra o auctor da condemnavel facanha.

É muito certo; não ha nada melhor para reconhecimento de casos d'esta natureza do que cheirar a cachaceira!

e canta o Manoel Chiné, quando está um perfeito maço: não me cheirem a cachaceira, que eu não sou um qualquer palhaço!

Eu respondo pelos meus actos; é seguro o meu officio, affianço juro e sustento que não tenho tão feio vicio!...

CARAPUÇA

DO QUE EU MUITO GOSTO

Do sr. Carrilho, quando se embuça na capa, para ir pôr os nossos chinelos no prégo;

de certo caceteiro, que batia á falsa fé, lançando, em seguida, o pau fóra, e apresentando-se a lastimar aquelle em quem batêra, prompto para matar o patife, que agredira o queixoso; seguindo, d'este momento, a tactica dos salvadores do paiz;

do programma que o Manoel Chiné apresenta, para quando fôr ao poder:

Crear direitos pesadissimos para a agua, o que mais está de accordo com a expressão: real de agua—e abolir os direitos do vinho;

do sr. Kgaio, que tambem affirma que, quando fôr ao poder, hade estabelecer um subsidio para os pandegos e guitarreiros, pelo menos 1:000 rs. diarios, indo buscar os figurinos para esta novidade ao journal de modas dos ministerios cá da patria,

de presenciar o entusiasmo, que reina entre todos os da bambuchata, causado pela affirmação do sr. Joaquim Kgaio, sendo caso resolvido erigir-lhe uma estatua, na rua da Barreta, com estes dizeres:

«D. João de las Chicas!»;

d'um certo ratão que meteu um burro, que encontrou morto, dentro d'um alambique, conseguindo assim obter finissima aguardente; ficando, por esta forma, descoberta a ideia de pagar menos direitos por tal genero; pois logo que elle é fabricado de burro, não deve pagar mais que a carne;

da gravidade com que o servo andante da Santa Casa empunha a campainha, quando, á frente da irmandade, pássa pelas ruas, deixando ao publico uma forte impressão de respeito pela seriedade, imponencia e alto saber com que desempenha o seu myster;

do Juca, cidadão de character de ferro, que jura derrubar as instituições, e mimosear os jornalistas com copos de limonada, no tempo do calor, em substituição dos autos a que presentemente estão sujeitos;

da limonada do Juca, que deve ser bem mechida e excellente, attendendo ao desembaraço com que se meneia pe-

las ruas além, em busca do seu ideal: a republica, conquistada por meio de refrescos; porque, diz elle: é preciso primeiro purificar o sangue venenoso dos cidadãos;

d'um certo ratão que diz que o Juca não consegue nada com as limonadas; que é preciso o Dias Amado, o Quintella, o vegetal de Mága, e, para os mais contaminados, um passeio até Faro;

d'um nosso conterraneo, o Malhado, que ha pouco subiu do posto de caiador a empregado do sello, e que em breves tempos veremos a dirigir qualquer districto, na qualidade de governador civil, e nós os seus patricios, exclamaremos: «d'esta mássa é que elles se fazem!»

E, sendo os nossos politicos tão sabios manipuladores de pão, qual será a mássa que não dê bom producto nas mãos de suas excellencias?

Deus creou o homem do barro, e o actual ministro da fazenda, à semelhança do Omnipotente, de igual materia prima creou um fiscal do sello. Estamos em pleno principio do mundo: o sr. ministro da fazenda já fez a primeira obra, agora segue-se a criação do paraíso, que o sr. Hintzemandou encomendar lá fóra, e que em breves dias, nos será entregue pelas mãos do sr. Carrilho.

Ávante! Crie-se um novo mundo!

e dos documentos, que agora se fazem pelos figurinos modernos, nos quaes predominam em superabundancia, enfeites de sellos lindissimos.

Agradecendo

Aos nossos collegas, que nos honraram com amaveis referencias, agradecemos.

Somos principiantes, pelo que carecemos da benevolencia de todos; mas a nossa divisa já é velha: *usa e serás mestre.*

MONSTRUOSA TRUTA'....

Era um dia brusco, em que os sapos não sahem da tóca nem as bellas estendem a cabecinha inquieta e linda pela janella fóra.

Pela estrada de Encourados além, marchava com aprumo marcial um joven, que alguém tomaria por um bravo official, que ia a parlamentar com o defunto sargento-mór de Villar....

Mas não!... era elle o sr. Joaquim da Cunha Velho, que, em vez de lança, empunhava uma famosa canna da pesca, que ia ser o exterminio de toda a peixaria, que abundava no grande riacho da Ponte de Cellorios.

Apenas este sr. chegou ao riacho, chamou pelo barqueiro e atravessou para a margem de além.

Poderíamos historiar, pássa a pássa, todas as voltas que o nosso heroe da pesca por lá deu; mas, para sermos mais resumidos, basta que contemos alguma cousa.

O dia não prestava, não pegavam as trutas, as bôgas, os escalos, os barbos e nem sequer uma panchoira!....

O sr Cunha, indignado com o procedimento do mau tempo e dos peixes, arremeçou com a caixa das minhocas ao rio, fez o mesmo ao cabaz dos peixes, segurou a vára com todas as forças dos seus pulsos, d'um canello, principiou a dar uma enorme sóva nas malditas aguas do ingrato riacho!..

Mas, que prodigio!.. na occasião pássa uma truta, já cheia de caracoés e coberta de musgo, (como o muro da cerca d'um convento antigo,) é attingida por umas pancadas, e eis que o sr. Cunha teve de gritar aqui-d'el-rei, para acudir gente, e tirar a truta da agua.

Esta truta já foi perseguida por um frade, dos que d'antes havia no convento de Villar, e tambem era conhecida do sr. João Rodrigues de Faria, terror dos peixes, que tem pescado trutas muito maiores!

O sr. Faria já pescou uma truta, que tinha pintas do tamanho da serra da Estrella, e foi preciso levar-a para a Hespanha por não caber em Portugal!

Biblia Sagrada

Grande edição popular illustrada — Versão de P. Antonio de Figueiredo.

Commentarios e annotações do R. Santos Farinha, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Preço da assignatura: Cada tomo mensal de 10 fl. com 10 ou 12 esplendidas gravuras de pagina, 300 reis.

Lisboa. «Livraria Moderna», R. Augusta, 95.

ROCHA MARTINS Gomes Freire

Grandioso e patriótico romance historico original. Edição de luxo acompanhada de bellissimas photogravuras das principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações a preto e a cores, de Roque Gameiro e Alfredo Moraes.

A obra constará de 2 volumes de grande formato, illustrados com perto de 150 desenhos. Distribuir-se á mensalmente um tomo de 72 paginas, por 200 rs.

Assigna-se nas principaes livrarias e na casa editora João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, Lisboa.

O melhor brinde para as crianças

Novos Contos de Fadas

Lindissima compilação das encantadoras historias de fadas e lobis-homens de Ch. Perrault e irmãos Grimm, traduzidos em Portuguez por Henrique Marques Junio.

Como diz o prefaciador d'este livrinho, o illustre poeta Julio Brandão, os contos de fadas são ainda uma doce leitura... «Elles fallam-nos do sobre natural e de milagres, e alvoreçam a nossa phantasia tão atreita ao que for mysterioso, onde zumbam, como lindas e pequenas flores que voassem, os gnomos sempre bons do Sonho e do Amor. Por isso fizeste bem em lançal-os no mercado, demais a mais tão lindamente traduzidos! Não de lél-os todas as mulheres, todos os poetas, todas as crianças... E' uma boa acção ler coisas bellas e simples, tocadas de tanta ingenuidade e tanta graça!»

Um primoroso voluminho, de mais de 50 paginas, em magnifico papel, esplendidamente illustrado com 7 aguarellas originaes de Francisca Valença, engraçadas s vinhetas e cul-de-lampes, e os bellos retratos dos irmãos Grimm, com uma caa-prefacio de Julio Brandão, e nma cartar justificando os retratos da sr.^a D. Ca.olina

Michaelis de Vasconcellos, brochado, com uma bellissima capa a cores, 200 reis. Esplendidamente encadernado, em cartona-gem especial, 300 reis.

O primeiro volume d'esta Bibliotheca das crianças, no mesmo formato, intitulado «Contos de Fadas», tem os mesmos preços.

Dirigir os pedidos:—No Porto, a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 1.º—Em Lisboa, á séde da Empresa da Historia de Portugal, Livraria Moderna, R. Augusta, 95—Lisboa.

Maria da Fonte

Grandioso romance historico, publicado em edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de Roque Gameiro. Cada fasciculo 4o reis; cada tomo, 200 rs.

Pedidos ao editor—João Romano Torres. Rua D. Pedro V, 88, Lisboa.

MINHO PITTORESCO

Descripção de toda a provincia do Minho desde Melgaço até Villa Nova de Gaya. Esplendida edição illustrada com mais de 300 dezenhos, representando as paisagens e pontos mais formosos de todo o Minho, seus monumentos antigos e modernos, etc. etc. 2 grossos volumes, ricamente encadernados em capas especiaes a preto e ouro 10:000 rs.

MENINOS *Da Primeira Communhão em Retiro* ou 3 cursos de exercicios preparatorios para a 1.ª Communhão (cerca de 40 meditações e instruções) por M. Hironet. Com approvação e recommendação do sr. vigario geral de Verdun. Traducção do P. Manoel Marques d'Almeida auctorisado pelo sr. Bispo de Vizeu.

Preço. 400 reis
Livraria Valle — Barcellos

Sellos forenses antigos

Na Livraria Valle d'esta villa, se diz onde se podem conseguir sellos, desde 1895.

LIVRARIA-VALLE

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medecina; romances, contos eposias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos; historias populares, entremeses e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos. e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professôres, estojos para desenho, etc., etc., Grandes descontos para revender.

Tambem se toma conta de encadernações de qualquer genero a preços modicos.

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino e mo de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem se bilhetes de visita em machina especial Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras consermentes a arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 rs. o milheiro.

AURORA DE BARCELLOS

Condições de assignatura; Em-Barcellos: Semestre 240—Anno 480—Fora de Barcellos Pagamento adiantado Semestre 300—Anno 600rs;

PUBLICAÇÕES

Corpo do jornal—linha 30 rs.
Secção de annunciões—linha 20 rs.
Repetição—20.º de abatimento
Quarto ou oitavo de pagina por contracto especial.